



COLIGAÇÃO DA SOAWR

Alcançar a ratificação
universal e implementação
do Protocolo da UA sobre os
direitos da mulher



“Os direitos humanos não são coisas que colocamos sobre a mesa para desfrutar. São coisas que lutamos e em seguida protegemo-las.”

—Wangari Maathai



Nesta Edição:

Uma Jornada rumo à
Igualdade: Celebrações do 10º
Aniversário do Protocolo dos
Direitos da Mulher Africana Pg.
3

Seminário sobre Relatório por
País Pg. 4

Komesha Kuchota/ Kuchotwa!
Falando sobre a violação em
grupo em Dandora- Quênia Pg.
5

Retrospectiva, Prospectiva:
Reflectindo sobre os Direitos
da Mulher em África e a
Agenda da UA 2063 Pg.6

Reanálise do Discurso sobre o
Pan-Africanismo e
Renascimento Africano Pg.7

Reunião Aberta do Grupo de
Trabalho Pg.7

Uma África Digna para a
Rapariga Pg. 7

Aborto Arriscado – Uma
violação dos Direitos Humanos
Pg. 8

Mobilização da Comunidade
e a Intervenção do Governo no
Burundi Pg. 9

Cultura de Paz: Um
Instrumento de Transformação
da Mulher nos Camarões Pg.
10



Próximos Eventos

União Africana:

22 – 26 de Julho de 2013: 5ª Sessão da Conferência dos Ministros Africanos Responsáveis pelos Desportos da CUA (CAMS5), Abidjan, Costa do Marfim

Comissão Africana:

17 – 19 de Julho de 2013: Reunião Conjunta entre a Comissão Africana dos Direitos do Homem e dos Povos e o Tribunal Africano dos Direitos Humanos e dos Povos

20 – 24 de Julho de 2013: 14ª Sessão Extraordinária da Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos

20 de Outubro – 5 de Novembro de 2013: 54ª Sessão Extraordinária da Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos

Coligação da SOAWR

10-13 de Agosto de 2013 – Reunião sobre a Implementação do Protocolo, uma iniciativa de parceria do Governo do Malawi, UA, Mulher da ONU e Coligação da SOAWR/ Equality Now, com o apoio do Fundo Espanhol da NEPAD para o Empoderamento da Mulher Africana e a Oxfam. Local: Lilongwe, Maláwi.

15 de Agosto de 2013 – Diálogo de Alto Nível e celebrações do 10º Aniversário do Protocolo incluindo o lançamento da publicação, *Jornada rumo à Igualdade: 10 Anos do Protocolo sobre os Direitos da Mulher em África*. Local: Lilongwe, Maláwi.

Jornada rumo à Igualdade: Parceiros da Coligação da SOAWR com a MEWC e a Relatora Especial dos Direitos da Mulher em África para as celebrações do 10º Aniversário do Protocolo dos Direitos da Mulher em África

No dia 11 de Julho de 2013, o Protocolo à Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos sobre os Direitos da Mulher Africana celebra o seu 10º Aniversário. Nas celebrações deste importante evento, a coligação da SOAWR estabeleceu uma parceria com a *Make Every Woman Count* (uma organização sediada no Reino Unido e liderada pela mulher que promove acções que visam fortalecer a mulher) e a Relatora Especial dos Direitos da Mulher

em África, na produção da publicação intitulada *Jornada rumo à Igualdade: 10 Anos do Protocolo dos Direitos da Mulher Africana*. Esta publicação, que reúne contribuições de várias instituições e individualidades sobre tópicos das respectivas áreas de especialização, tem como objectivo avaliar os avanços realizados em vários países e na região na implementação de disposições específicas do Protocolo incluindo a não-discriminação, mutilação genital feminina, casamento, acesso à justiça, participação política, direito à paz, protecção da mulher em conflitos armados, educação, direitos económicos e bem-estar, direitos reprodutivos e saúde, direitos de herança e terra, incluindo os direitos da mulher portadora de deficiência. Ao mesmo tempo, a publicação destaca as melhores práticas dos Estados Membros e das Organizações da Sociedade Civil no que concerne a promoção do Protocolo, examina as lacunas e os desafios na implementação, considera as lições apreendidas pelas OSCs e faz recomendações de acções futuras. Na mensagem de abertura da publicação, a Presidente da República do Maláwi, Joyce Banda e Nkosazana Dlamini-Zuma, Presidente da Comissão da União Africana destacaram alguns avanços registados na promoção dos direitos da mulher no continente, enfatizando a necessidade de existir vigilância e implementação de mais acções específicas. Segundo a Relatora Especial dos Direitos da Mulher em África no seu Prefácio. Por seu turno a editora espera que *“esta publicação imprima um impulso na ratificação e implementação universal do Protocolo por parte dos Estados Membros. Na mesma ordem de ideias, esperamos que esta sirva de ferramenta útil não apenas para estes, mas também para as activistas dos direitos da mulher, profissionais do género e para todos aqueles que advogam o bem-estar da mulher e da rapariga Africana.”* O lançamento da publicação terá lugar em Nairobi no dia 11 de Julho no Hotel Silver Springs (entre as 18h30 e 21 horas) e igualmente em Agosto no Maláwi.





Seminário sobre Relatório por País

O Centro dos Direitos Humanos da Universidade de Pretória, organizou um seminário de três dias sobre a apresentação de relatórios por país, no âmbito do Protocolo dos Direitos da Mulher Africana que decorreu entre os dias 10 e 12 de Junho em Pretória. O seminário contou com a participação dos membros do Governo e de representantes da sociedade civil, oriundos da África do Sul, Quênia, Moçambique, Maláwi, Lesoto e Zâmbia, incluindo representantes das organizações afiliadas da SOAWR nesses países. Estes Estados Membros, foram seleccionados por estarem na fase final de elaboração dos respectivos relatórios por país, antes da sua submissão à Comissão Africana dos Direitos Humanos e dos Povos, ou por serem um dos primeiros países a ratificarem o Protocolo, mas que ainda estão por submeter o relatório sobre as medidas tomadas no âmbito do tratado.

O seminário teve como objectivo divulgar as directrizes sobre a apresentação do relatório por país ao abrigo do Protocolo, e reforçar a compreensão das obrigações do Estado na apresentação do relatório em conformidade com as directrizes. Além disso, o seminário visou dar incentivo aos Estados participantes ao assumirem o compromisso de submeter os respectivos relatórios por país, incluindo o Protocolo à Comissão como uma questão prioritária. O seminário teve capital importância pelo reforço no facto de que nenhum Estado-parte está pronto a submeter um relatório sobre o Protocolo, apesar de alguns destes fazerem parte dos instrumentos a aproximadamente 10 anos.

Estavam reunidos representantes do governo e dos membros da sociedade civil, para reforçar a necessidade imperativa de consultoria nos processos de apresentação de relatórios e incentivar a sociedade civil para monitorar os avanços do estado rumo à conclusão e submissão do relatório. As apresentações focaram em tópicos tais como Sistemas Africanos dos Direitos Humanos e directrizes de apresentação de relatório sobre os Protocolo dos Direitos da Mulher. O seminário foi igualmente participativo, com apresentação do relatório por país e dos desafios enfrentados pelos responsáveis. Os participantes trabalharam em grupos de países, na elaboração do relatório sobre o Protocolo dos Direitos da Mulher e apresentaram á uma sessão de simulação da Comissão Africana dos Direitos dos Homens e dos Povos.

Komesha Kuchota/ Kuchotwa!- Falando sobre a violação em grupo em Dandora- Quénia



Senadora Nomeada S. E. Naisula Lesuuda, apela a juventude a respeitar os direitos da mulher.



Representante da Mulher em Nairobi, Rachael Shebesh, fala no início, a marcha à Esquadra da Polícia de Kinyago.

No dia 6 de Junho de 2013, a COVAW, realizou uma campanha de advocacia em Dandora com o objectivo de denunciar publicamente a cultura de violência através da violação em grupo perpetuado contra raparigas adolescentes, durante muito tempo. A COVAW, manifestou a sua preocupação pelo facto das violações em grupo sucederem sob conhecimento dos responsáveis pela aplicação da lei que parecem estar alheias ou comprometidos no silêncio. O fenómeno conhecido em Dandora por “Kuchotwa” resultou em violações de muitas raparigas repetidamente e noutros casos em casamentos com os líderes dos grupos como forma de obter protecção da própria rapariga e das respectivas famílias. Alegadamente, as raparigas são raptadas muitas das vezes no seu regresso às casas de sessões musicais do Centro da Cidade de Nairobi todos os Domingos à noite. Muitas das raparigas são silenciadas por medo de ataques e retaliação contra as mesmas ou que as suas famílias denunciem casos de violação. Alegadamente, uma mãe desesperada que denunciou as violações em grupo da sua filha à polícia, foi esfaqueada até à morte, crime que surge como uma advertência para as outras mães. As raparigas têm medo de denunciar crimes porque os violadores são vizinhos ou mesmo amigos dos seus irmãos ou que as intimida. As famílias preferem lidar com estes assuntos em casa ou prescindem-se ao medo de represália dos violadores em grupo ou porque o acusado desaparece quando o crime é denunciado.

A COVAW, manifesta a sua preocupação que embora a rapariga conheça os grupos praticantes destes crimes, a polícia ainda não tomou nenhuma acção

decisiva contra os violadores, para desencorajarem-se desta prática que causa traumas na vida das raparigas. Este acto constitui uma violação do compromisso assumido pelo Governo Queniano em relação ao Protocolo de Maputo, em

particular ao no.4 do Artigo 3º e Artigo 4º. Estes Artigos, asseguram o direito da mulher à dignidade, protecção de todas as formas de violência e direitos à vida, segurança e integridade da pessoa. Estas violações em grupo, constituem em violações dos direitos da mulher e uma preocupação integral de segurança que carece de esforços concertados para a sua erradicação. A COVAW juntou-se a Representante da Mulher em Nairobi, Rachael Shebesh e da Senadora Nomeada Nasula Lesuuda nos seus esforços de condenar estes actos nefastos de vandalismo e desrespeito pelos direitos da mulher. Ambas ficaram preocupadas pela falta de resposta e insegurança crescente da mulher em Dandora.

Estatísticas apontam dimensão do problema.

Em Dandora 15 casos de violência sexual baseada no género, são notificados

mensalmente, dos quais sete (7) são casos sérios em que apela-se aos serviços de saúde, a ambulância para socorrer a vítima. Grande parte dos casos de violência sexual, não são notificados por medo de retaliação e mais ataques dos perpetradores contra os sobreviventes ou familiares. Deste modo, estas estatísticas são representativas do problema em outras zonas de baixo rendimento em Nairobi. Para a COVAW, este é apenas o início dos seus esforços de advocacia para assegurar que os direitos da mulher e da rapariga especificamente em Dandora, estejam protegidos e promovidos.

21ª Sessão Ordinária da Assembleia em Adis Ababa

No dia 20 de Maio de 2013, a Oxfam acolheu um debate intergeracional antes da 21ª Sessão Ordinária da Assembleia em Adis Ababa. Foi uma única oportunidade de reconhecer e celebrar a mulher Africana em todas as gerações que foram pioneiras dos movimentos a favor da independência em vários Estados Africanos, com o objectivo de acolher as vozes de toda a mulher Africana e facilitar a sua participação activa na obtenção de consenso para a Agenda 2063, rejuvenescer os valores Pan-Africanos, e produzir documento final a ser publicado e usado para exercer pressão sobre a UA e principais intervenientes. As áreas específicas discutidas incluíram debates sobre as alterações climáticas, sustentabilidade ambiental, agricultura e segurança alimentar, boa governação, paz e segurança, empoderamento da juventude e desemprego incluindo a saúde. A Presidente da CUA, Dra. Nkokoza Dlamini-Zuma, deu recomendações-chave a serem apresentadas aos Chefes de Estado da União Africana que incluem a melhoria dos sistemas educativos para os jovens sobre as alterações climáticas, incentivo a juventude para envolver-se na agricultura através de fronteiras abertas ou crédito para pequenos negócios, responsabilidade governamental às necessidades juventude, formação em capacidades positivas de liderança, empoderamento através da educação, orientação e empoderamento da mulher, acesso melhorado aos serviços de saúde e informação sobre saúde sexual.



da

Reanálise do Discurso sobre o Pan-Africanismo e Renascimento Africano

A FEMNET, realizou em conjunto várias actividades na Cimeira da UA concluída designadamente:

Nos dias 22 e 23 de Maio de 2013, a FEMNET, realizou uma reunião sobre Pan-Africanismo e Renascimento Africano em Addis Abeba, Etiópia. Os Antigos Chefes de Estado, profissionais de desenvolvimento, activistas, intelectuais e jovens incluindo artistas criativos reanalisaram o discurso público sobre Pan-Africanismo e Renascimento Africano, como forma de rescender os ideais do Movimento Pan-Africano e assumir acção concreta para sustentar o Renascimento Africano que resultou num comunicado. A FEMNET, acolheu igualmente projecções do filme Mulher a Erguer-se: Liderança Política em África no dia 23 de Maio de 2013 de modo a destacar a luta da mulher Africana na esfera do poder, suas experiências, desafios, sucessos e conselhos para aspiração das outras do género. O filme tinha como actores, as líderes Africanas, Presidente Sirleaf e Presidente Banda, bem como Rabiaa Nejlaoui parlamentar mais nova Tunisina que assumiu as funções aos 23 anos de idade, Bothaina Kamel a primeira candidata presidencial feminina, Ndlovu da Suazilandia e Rabecca kadaga, a primeira porta-voz feminina da Assembleia. O filme congrega mulheres do continente de todas as idades e proveniências. No dia 24 de Maio de 2013, a FEMNET, acolheu as Celebrações do 50º Aniversário da Mulher Pan-Africana em Addis Abeba, Etiópia com o objectivo de homenagear a mulher Africana que mostrou esforços de liderança e compromissos para paz e desenvolvimento. Foram homenageadas um número considerável de mulheres Africanas incluindo a Presidente Ellen Johnson Sirleaf, Dlamini-Zuma (à revelia), Wangari Mathai (póstuma), Asha Rose Migiro e Cllr. Yvette Chesson-Wureh do Centro Internacional Angie Brooks.

Reunião Aberta do Grupo de Trabalho 2013:

A FEMNET, exerceu pressão sobre os representantes do Grupo de Trabalho relativamente aos Objectivos do Desenvolvimento Sustentável antes da reunião Aberta do Grupo de Trabalho entre 17 e 19 de Junho de 2013 em Nova Iorque com o objectivo de apelar a tomada em consideração das preocupações da mulher Africana para uma agenda sustentável e transformativa. Além disso, a FEMNET e outras organizações dos direitos da mulher, responderam ao Relatório do Painel de Alto Nível após 2015. A sua declaração circulada de maneira generalizada e estratégica com vista a influenciar os resultados do relatório disponível no seguinte endereço: [English](#) | [French](#)

Uma África Digna para a Rapariga:

No dia 16 de Junho de cada ano, celebra-se o dia da criança Africana. O *blog* com questões de preocupação encontra-se disponível no seguinte endereço: [An Africa Fit For Women And Girls.](#)

Acredito numa África Digna para a Mulher e Rapariga



Aborto Arriscado é uma violação dos Direitos Humanos

Entre 7 e 8 de Maio de 2013, o IPAS realizou um seminário de sensibilização intitulado “ Aborto arriscado uma violação dos Direitos Humanos” em Nairobi. O seminário contou com mais de 150 participantes de 23 países e teve como objectivo elevar o conhecimento dos participantes sobre o aborto arriscado, analisar os métodos das organizações que advogam com sucesso os direitos reprodutivos, ensinar os participantes sobre a sensibilização dos funcionários e comunidades em questões dos direitos reprodutivos e realizar a formação dos participantes sobre as actividades de advocacia em torno desses conceitos. As apresentações realizadas destacaram entre outras coisas, as estatísticas sobre os resultados e o impacto das leis que proíbem o aborto, o discurso sobre o aborto arriscado no contexto dos direitos humanos, a evolução do debate sobre o aborto no Quênia e os comentários gerais relativos às disposições do Artigo 14º do Protocolo da Mulher da União Africana.

Os participantes ao encontro, tiveram a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos nas sessões em situações concretas nos respectivos Estados. Finalmente, os membros da África Oriental, Ocidental e Austral, elaboraram os planos de acções para o futuro. Algumas estratégias incluem a criação de movimentos populares, aquisição de conhecimento apropriado sobre as leis, intensificação da compreensão de contextos e diversidades regionais, utilização de estratégias individuais e colectivas em simultâneo e realização de actividades nas comunidades. No geral, os participantes à conferência, saíram com um compromisso de ideia que a questão de acesso a um aborto seguro, não tem nada a ver com a crença particular ou específica da mulher, mas uma questão do direito da mulher.

Além disso, o IPAS acolheu uma reunião regional sobre o aborto arriscado e mortalidade materna em África. A reunião contou com onze (11) Estados participantes: Quênia, Gana, Mali, Malawi, Libéria, Serra Leoa, Uganda, Tanzânia, Zâmbia, Senegal e Nigéria. A reunião teve como objectivo sensibilizar os Ministros Africanos sobre a magnitude do problema de falta de acesso aos serviços de saúde reprodutiva, analisar o estatuto ao abrigo da alínea (c) do no. 2 do Artigo 14º dos países face ao Protocolo da Mulher da UA, apresentar as Directrizes Técnicas e da Política Revistas da OMS sobre o Aborto Seguro, partilhar as lições no seio dos países e debater estratégias para a melhoria de acesso aos serviços de saúde reprodutiva incluindo aborto seguro nos países participantes em particular em outros países da região.

Mobilização da Comunidade e Intervenção do Governo no Burundi

A CAFOB, acolheu um conjunto de quatro (4) seminários no dia 22 de Maio, 3 de Junho, 4 de Junho e 5

de Junho de 2013 com o objectivo de sensibilizar os grupos e activistas dos direitos da mulher em Bujumbura e Cibitoke no Burundi sobre a necessidade do país ratificar, adoptar e implementar o Protocolo da UA. As reuniões contaram com a participação de mais de 40 participantes provenientes das comunidades incluindo homens e mulheres. Os seminários tinham como objectivo obter apoio para a ratificação do protocolo, explicar as disposições da mesma e oferecer um espaço em que os participantes pudessem partilhar ideias e experiencias sobre o Protocolo. A questão principal levantada para a participação comunitária incluiu os direitos a terra e propriedade, direitos de herança, poligamia, mulher nos postos públicos de liderança e aborto.

Os participantes, aos debates, abordaram questões atinentes ao nível geral em que o Protocolo seria benéfico para o Burundi e apelou a ratificação imediata do protocolo, por parte do Governo. No

final do seminário, os participantes adoptaram um plano de acção que apresenta as estratégias para dar a conhecer o Protocolo através de programas radiofónicos, uma petição de exercer pressão sobre os governos locais para agir ao Protocolo e uma iniciativa de sensibilização comunitária. Além disso, foram publicados dois artigos no jornal local sobre os seminários de sensibilização e Protocolo no geral.



Cultura de Paz: Um Instrumento de Transformação da Mulher nos Camarões

A Iniciativa para a Paz da Mulher (WPI) em parceria com a Rede de Comunicação e Advocacia da Mulher (WANET), realizaram uma reunião conjunta de acompanhamento na sede da WANET em Akwa com o objectivo de finalizar o Plano de Acção para a implementação do Protocolo nos Camarões. A reunião sensibilizou os participantes sobre o significado do Protocolo e elaboraram um plano de monitorização e implementação a nível nacional, a ser finalizado brevemente.

A WPI, acolheu igualmente acções de capacitação e formação. Estes incluíram um seminário que teve lugar no dia 21 de Maio de 2013 sobre a elaboração e gestão de projecto, em conjunto com o *Programa de Estruturação da Sociedade Civil (PASC)* e um seminário de divulgação nacional no dia 20 de Junho de 2013 do 12º Fórum Internacional da AWID denominada: *A Cultura de Paz, um Instrumento de Promoção de Valores do Trabalho da Mulher*. Estes eventos tinham como objectivo sensibilizar a mulher para explorar a natureza, os princípios e o papel da cultura de paz como um instrumento de transformação social e económica da mulher nos Camarões que são componentes principais previstos nos Artigos 10º e 13º do Protocolo.



Formação em conhecimentos financeiros organizada pela Standard Chartered Bank e a Empresa de Consultoria em Estratégias no dia 21 de Maio no Hotel Prince de Gaulle, AKWA – Douala.



Seminário de Divulgação do Fórum AWID, Douala, 20 de Junho de 2013

Membros da Coligação

BURQUINA FASO: Voix de Femmes; BURUNDI: Collectif des Associations et ONGs Féminines de Burundi; CAMARÕES: Women's Advocacy and Communication Network, Women Peace Initiatives Association; DJIBUTI: Union Nationale des Femmes de Djibouti; EGIPTO: Association of Egyptian Female Lawyers; ETIÓPIA: Inter-African Committee on Harmful Traditional Practices Affecting the Health of Women and Children; GÂMBIA: African Centre for Democracy and Human Rights Studies; GANA: African Women's Development Fund; GUINÉ: Cellule de Coordination sur les Pratiques Traditionnelles Affectant la Santé des Femmes et des Enfants; QUÉNIA: African Women's Development and Communication Network, Coalition on Violence against Women, Equality Now (Secretariat), Ipas Africa Alliance for Women's Reproductive Health and Rights, FAHAMU Networks for Social Justice, Federation of Women Lawyers-Kenya, Oxfam GB, Reproductive Health and Rights Alliance, Tomorrow's Child Initiative, Women Direct; LIBÉRIA: Women of Liberia Peace Network, Women NGO's Secretariat of Liberia; MALAWI: NGO Gender Coordination Network; MALI: Association des Juristes Maliennes; MOÇAMBIQUE: Fórum Mulher; NAMÍBIA: Sister Namibia; NIGÉRIA: Alliances for Africa, BAOBAB for Women's Human Rights, Human Rights Law Service, Women's Rights Advancement and Protection Alternatives; SENEGAL: Inter-African Network for Women, Media, Gender and Development, (FAHAMU Networks for Social Justice); ÁFRICA DO SUL: People Opposing Women Abuse, University of Pretoria Centre for Human Rights; SUDÃO: Strategic Initiative for Women in the Horn of Africa (SIHA); TANZÂNIA: Legal and Human Rights Centre; UGANDA: Action for Development, Akina Mama wa Afrika, Centre for Justice Studies and Innovations, Eastern African Sub-regional Support Initiative for the Advancement of Women, EASSI, Uganda Women's Network; ZÂMBIA: Women and Law Southern Africa, Women in Law and Development in Africa; ZIMBABWE: Girl Child Network.

Relatório sobre a Situação do Protocolo de Maputo

Junho de 2012: Assinados -47

Ratificados -32

Junho de 2013: Assinados -48

Ratificados -36

Fonte: http://www.makeeverywomancount.org/index.php?option=com_content&id=892:africa-maputo-protocol&Itemid

Sobre a Coligação da SOAWR

A Solidariedade dos Direitos da Mulher em África (SOAWR), é uma coligação de 43 organizações da sociedade civil em 23 países Africanos dedicados à protecção e reforço dos direitos da mulher Africana. A SOAWR, trabalha para assegurar que o Protocolo à Carta sobre os Direitos da Mulher em África, continue na agenda dos decisores políticos e apela á todos os líderes Africanos a salvaguardar os direitos da mulher, através da ratificação e implementação do Protocolo.